

# SAUSSURE E O TEATRO: Grammelot e o falar sem “palavras”

Mariana Hörlle<sup>1</sup> Luiza Milano<sup>2</sup>  
contato: marianahorlle@yahoo.com.br

## Introdução

O presente trabalho tem como foco investigar uma técnica teatral (Grammelot) sob a ótica da obra de Saussure. Para compreender os reflexos desta técnica no público, são analisados vídeos de famosos atores e palhaços como Charles Chaplin (1889-1977), Dario Fo (1926) e Slava Polunin (1950), onde os mesmos utilizam o grammelot. A pesquisa pretende estudar como este jogo induz ao espectador a noção de língua, mesmo quando não há palavras sendo ditas.

## Grammelot

A Commedia Dell’Arte é uma forma de teatro popular que surge na Itália na Renascença, se espalhando por diversos países da Europa. Os grupos são itinerantes, apresentando-se nas praças e feiras. Com personagens fixos, identificados pela máscara, figurino e postura corporal que são sempre as mesmas, independente do grupo que a realizasse. Por ter o caráter itinerante e para não serem impedidos de apresentarem pela barreira da compreensão do texto, os grupos utilizavam como recurso de linguagem, o *grammelot*.

O Grammelot é, segundo Dario Fo (1998), um “jogo onomatopéico de palavras”, com “gestos, ritmos e sonoridades particulares”, que imita a língua do local onde o grupo se encontra, fazendo uma aproximação melódica (prosódia), fonética e gestual características da cultura onde acontecia o espetáculo.

## O trabalho do ator

Para se contar uma história em grammelot é necessário possuir uma bagagem dos estereótipos sonoros e tonais mais evidentes de um idioma, além de uma clara consciência de seus ritmos e cadências (FO, 1998). São desses preceitos que o ator se apropria para construir sua língua. Ele capta os costumes dos falantes, para trazê-los à tona e tornar a identificação com o público imediata. O estudo das línguas se torna fácil à medida que “cada língua, de fato, opera com um número determinado de fonemas” (SAUSSURE, 2012).

A expressão corporal dos atores e a modulação da sua voz são tão importantes quanto o figurino e o cenário onde a encenação acontece, pois, para Zumthor (2010), gesto, cenário, indumentária, voz compõem o código simbólico acordado entre atores e público, sendo tão importante quanto o “texto”.

## Língua sem “palavras”

É possível observar, nos vídeos analisados, que a língua se estabelece a partir da relação ator-público. Uma vez determinado o jogo com o público, determina-se a língua e compreende-se o sentido, já que a língua é um fato social (SAUSSURE, 2012), e no momento do espetáculo, forma-se uma pequena “sociedade”, que determina e estabelece suas convenções.

Sendo a imagem acústica de um signo a impressão psíquica do som, no Grammelot temos uma imagem acústica própria, também impressa num conceito bem estabelecido pelos atores. O espectador identifica o discurso como língua, pois, após criar aproximações prosódicas, morfológicas, sintáticas e fonológicas da sua língua materna, é possível compreender as diferenças e fazer os recortes da unidade para, pelo menos, compreender a intenção de quem fala. E, se ele não consegue atribuir um conceito separadamente a uma palavra, ele é capaz de atribuir conceito ao discurso, muito por causa da gestualidade e do contexto em que se inserem os personagens. O Grammelot, por ser um recurso artístico, não se limita apenas a uma compreensão, deixando o público recortando unidades à sua maneira.

## Conclusão

Pode-se concluir que, para analisar o Grammelot, é preciso estudar a fala para encontrar a língua. Partindo da ideia da relação língua e fala de Saussure, é possível depreender que “a *fala* compreende todos os elementos da linguagem que não os da *língua*” (FLORES, 2012). Portanto, o corpo, sua gestualidade e a voz são fala, e também são fatores indispensáveis para que o Grammelot tenha o caráter de língua dentro de uma representação.

## Referências Bibliográficas

- 1.FLORES, Valdir do Nascimento. Sobre a *fala* no *Curso de linguística geral* e a indissociabilidade *língua/fala*. In: FANTI, Maria da Glória & BARBISAN, Leci Borges (org). **Enunciação e discurso**: tramas e sentidos. São Paulo: Contexto, 2012.
- 2.FO, Dario & RAME, Franca (org). **Manual Mínimo do Ator**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- 3.SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- 4.ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica em 2014-2015.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga. Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da UFRGS. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.